

Telefonema suspeito

Denise Rothenburg

Da equipe do **Correio**

A história que o senador José Roberto Arruda (Sem partido-DF) contou aos senadores procurando demonstrar uma ação solitária da ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges na violação do painel de votações não sobreviveu à primeira hora de depoimento. Ele garantiu diversas vezes que ela não lhe respondera à consulta de que seria possível quebrar o sigilo da votação que cassou o mandato de Luiz Estevão (PMDB-DF).

Portanto, na visão de Arruda, isso confirmaria que ele não teria pedido a lista com os votos dos senadores. "Como posso ter pedido ou mandado que violasse o painel se fiz uma consulta e ela não me retornou para dizer se era possível?", perguntava ele.

Só que Regina retornou. E está provado. As ligações que ela fez de seu celular no dia 28 de junho do ano passado, quando Estevão foi cassado, demonstram que ela contatou o celular do senador às 10h09 da manhã do dia 28. O telefonema durou um minuto e 48 segundos, tempo três vezes maior do que o então presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), levou para agradecer ou, segundo Antonio Carlos, "admoestar" Regina por ter quebrado o sigilo da votação.

A informação do telefonema chegou ao Conselho de Ética quando Arruda estava depondo. O senador Eduardo Suplicy

(PT-SP) perguntou de sopetão: "O senhor é dono do celular 9932-4004?". Arruda ficou atônito. Confirmou ser o número do seu telefone — um trocadilho com a idade que ele completou em 1994. Suplicy acabara de falar com Regina ao telefone. Comunicou que ela estava revoltada por ver Arruda dizendo que ela fizera tudo sozinha. "Ela falou com o senhor naquela manhã. Está disposta a fazer a acareação e ainda hoje enviará a relação de telefonemas que fez", anunciou Suplicy.

DOIS MINUTOS



rol de ligações ajuda a confirmar a história de Regina e complica a situação de Arruda. No dia 28, ela deu 14 telefonemas. O primeiro, pouco depois da meia-noite do dia 27, foi para um técnico do Prodasen. O segundo, às 2h57 da madrugada do dia 28, foi para a fábrica de software do Prodasen, que já foi dirigida por seu marido, Ivar Alves Ferreira. Esse telefonema pode servir para comprovar a história de que a violação foi de madrugada. No final do dia, às 18h41, Regina ligou para o número 311-2492, do gabinete da Liderança do Governo no Senado. O telefonema durou dois minutos e 24 segundos.

Arruda disse que não se lembrava do telefonema da manhã e que Regina pode ter falado apenas com sua secretária. Ele afirmou que, quando está no gabinete, seu celular fica com a secretária. Quando está no plenário, um assessor cuida do telefone.